

LITERATURA DE CORDEL: UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL NORDESTINA

Suzane Egídio Martins ¹
Edinaldo de Freitas Oliveira Duarte ²
Verônica de Andrade dos Santos ³

INTRODUÇÃO

A Pesquisa de Intervenção Pedagógica aqui apresentada tem por tema: Literatura de Cordel: uma Manifestação Cultural Nordestina e por objetivo desenvolver as habilidades de leitura, produção textual e oralidade com o estudo sobre a literatura de cordel, sua origem, história, características principais e pesquisa acerca de dois poetas nordestinos muito respeitados no mundo artístico do cordel: Patativa do Assaré e Oliveira de Panelas.

O povo nordestino é conhecido por sua capacidade de lutar e de se expressar, talvez não percebamos e valorizamos aquilo que temos e somos de forma mais significativa. A nossa produção cultural é diversificada, mas tendemos a aceitar o que a mídia propõe e deixamos com isso de explorar o que temos no nosso cotidiano.

Com isso surgiu o interesse pela cultura popular, através da Literatura de Cordel. Literatura essa que sempre relata acontecimentos, fatos políticos, sociais, econômicos, artísticos, folclóricos, lendários ou até pitorescos da vida real. Com produção simples, mas também abrangente uma vez que alcança todas as classes sociais; faltando assim a valorização e o reconhecimento por nós brasileiros, principalmente nordestinos. Ao propor o trabalho com a Literatura de Cordel, foi priorizado o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação, produção, a oralidade, a linguagem não verbal (nas xilogravuras), apreciação artística e outros.

O projeto de intervenção pedagógica, aqui citado, foi trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa, nas turmas do 1º ano A e B, na EEEFM Nelson Batista Alves no município de Bernardino Batista-PB, no período de julho a outubro de 2018, com o objetivo principal de despertar no aluno o interesse e a valorização pela cultura local no estudo da Literatura de Cordel, bem como desenvolver sistematicamente as habilidades de leitura, análise e produção textual.

De início, foi feita uma pesquisa sobre a literatura de cordel e a sua história nas turmas já mencionadas, seguida de discussões e apresentação de slides, com o objetivo de conhecer de forma mais abrangente a literatura de cordel e seus encantos por gerações na nossa comunidade.

¹Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, suzanepedagoga@gmail.com;

²Graduando do Curso de Letras – Português do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba – IFPB, edinaldopd@hotmail.com;

³Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Guarulhos - UNG, veronica.santos_2013@hotmail.com.

Em um segundo momento, foi estudada a biografia dos poetas populares Patativa do Assaré e Oliveira de Panelas, bem como foi analisado muitos de seus cordéis, destacando a metrificação, formas rimadas, xilogravuras e estrofes mais comuns. Para tanto, foram utilizados durante o projeto e na culminância do mesmo os recursos de folhetos, livros dos cordelistas em estudo e xilogravuras; e os de multimídia como data-show, telão, computador, aparelhos de áudio e televisão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Na metodologia da pesquisa foram trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa, nas turmas de 1º ano A e B, na EEEFM Nelson Batista Alves a Literatura de Cordel como forma de valorizar a cultura nordestina e, ao mesmo tempo, desenvolver sistematicamente as habilidades de leitura, interpretação e produção textual.

Foi feita, como primeiro passo uma pesquisa sobre a Literatura de Cordel, seguida de discursões e apresentação de slides. Em outro momento foram estudados as biografias dos poetas Patativa do Asaré e Oliveira de Panelas, com também foram analisados cordéis com diferentes temáticas destacando a metrificação, rimas, xilogravuras, tipos de estrofes, ressituação e outros. E, por último, foram produzidos cordéis com temas atuais, um painel fotográfico dos poetas estudados e um varal de cordéis das produções realizadas.

Vale ressaltar que durante o desenvolvimento da proposta, os discentes entrevistaram cantadores de violas do município de Bernardino Batista – PB, bem como responderam a um questionário sobre cordel e sua relação com a cultura local, como forma de conhecer a visão de mundo em relação a esse gênero textual.

Na culminância do projeto, foram apresentados: o painel fotográfico dos cordelistas estudados, as produções textuais, a recitação de cordéis, a apresentação dos repentistas locais, a peleja e a apresentação de xilogravuras.

DESENVOLVIMENTO

A literatura de cordel, segundo Magi (2014), é uma manifestação cultural brasileira, especificamente no nordeste, também é conhecido como folheto, literatura popular em verso ou cordel. É um gênero literário escrito na forma rimada, que teve sua origem em conversas orais e impressos em folhetos. Essa literatura popular teve seu início no século XVI com o Renascimento na Europa, quando teve início a impressão de relatos orais produzidos pelos trovadores medievais e se estendeu até a Idade Contemporânea, inicialmente os textos cordelistas tinham peças teatrais, como as de Gil Vicente (1465-1536).

Segundo Almeida (2012), o termo *cordel* tem origem baseado na maneira como os cordéis eram expostos em Portugal, geralmente pendurados em cordas, barbantes ou cordéis. O cordel foi introduzido no Brasil pelos portugueses desde o início da colonização.

A literatura está cada vez mais presente na vida de todos e tornou-se uma ferramenta essencial no incentivo à leitura e a escrita, passa a ser um importante meio para a aprendizagem. Percebe-se a importância de que o aluno seja autor de seu próprio conhecimento e para isso é preciso muita leitura, mas uma leitura prazerosa e de fácil compreensão, que relate acontecimentos do cotidiano, fatos sociais, políticos, econômicos, etc. E sabemos que a literatura de cordel tem o poder de contar de forma muito simples a vida do povo nordestino com seus anseios, medos, mitos, religiões, folclore, costumes, política, corrupção, amor, liberdade, movimentos históricos e outros em forma de poesia ou prosa cordelista.

Atualmente todos os temas são abordados pelos cordelistas, tanto as manifestações dos sertanejos quanto as de todo o mundo. Os textos de cordel desenvolvem as áreas afetiva e intelectual, uma vez que oportuniza a apropriação da linguagem, proporciona meios para compreender a realidade e agir sobre a mesma de forma crítica e criativa.

A literatura de cordel é produção peculiar do nordeste segundo Assaré (2016), uma vez que esse tipo de literatura teve início nessa região brasileira, principalmente nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia; hoje, outros estados brasileiros também são admiradores dessa literatura como: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Londres (1983) ainda salienta que os folhetos costumavam ser vendidos em mercados e feiras, podendo estar ou não pendurados em barbantes; e as temáticas principais eram: episódios históricos, lendas, fatos do cotidiano, temas religiosos, política e outros, pois qualquer assunto pode virar cordel. Os assuntos mais vendidos no passado foram: as façanhas do cangaceiro Lampião e o suicídio de Getúlio Vargas.

A ilustração com xilogravura, que é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz para reproduzir a imagem gravada sobre o papel (uma espécie de carimbo), é outra característica do gênero cordel, geralmente usadas na capa dos folhetos. Os cordelistas recitam os versos de forma melódica com o acompanhamento de uma viola ou ainda leituras muito empolgadas para atrair seu público.

Para estudarmos a literatura de cordel precisamos de alguns cordelistas como base da pesquisa. O primeiro deles é Patativa do Assaré (05/03/1909 – 08/07/2002), da cidade de Assaré no Ceará, foi poeta popular, compositor, cantor e improvisador. Uma das principais figuras da música nordestina do século XX. Aos doze anos começou a fazer repentes e a se apresentar em festas e eventos importantes. É um dos maiores representantes da literatura de cordel. Aos vinte anos de idade, Antônio Gonçalves da Silva, recebeu o pseudônimo de Patativa por ser sua poesia comparada à beleza dessa ave.

Sertão, argúem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o quicantá.

(ASSARÉ, Patativa do. *De EU E O SERTÃO* - Cante lá que eu canto
Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed. Vozes, Petrópolis,
1982)

O outro cordelista estudado na pesquisa foi Oliveira de Panelas, nasceu em Panelas que é município de Pernambuco, repentista pernambucano que foi adotado pela Paraíba, onde reside a mais de trinta anos. Com 45 anos de carreira, Oliveira Francisco de Melo, coleciona várias premiações e títulos de repentistas brasileiros. Suas principais temáticas são: os problemas sociais do Nordeste, do amor, os direitos da criança e outros.

O poeta se apresenta
Oliveira de Panelas

Saí da inércia um dia,
Que é estado latente;
Em germe fui transformado;
Tomei forma diferente:
Desenvolvi-me no óvulo,
Daí passei a ser gente

Escalo o voo duma águia;
Passo acima do condor;
Eu sou o HOMEM DAS NUVENS
Dos Alpes, trago uma flor
Para oferecer, na Terra,
A quem mais me der amor

Velho planeta de guerra,
De sua rota, não sai:
Gira com velocidade,
Saber, saber pra onde vai...
Talvez conduzindo um povo
Pras moradas do meu Pai.

(PANELAS, Oliveira de. O POETA SE APRESENTA – Oliveira de
Panelas: vacação de cantador. João Pessoa: Mundial, 2016.)

O ensino centrado apenas nas regras gramaticais é insuficiente para o desenvolvimento da linguagem. É preciso interagir com diferentes práticas de linguagem para que o aluno participe efetivamente do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, buscamos o estudo dos poemas da literatura de cordel com base em dois cordelistas nordestinos importantes para a nossa cultura.

Sabemos que a escola deve motivar os alunos a participarem de atividades diversificadas e contextualizadas e para tanto a escola deve promover situações de ensino e aprendizagem que desenvolvam a criticidade, a reflexão e a formação de opinião dos educandos. Para isso utilizaremos a literatura de cordel que é uma forma de expressão popular, em especial no nordeste, mas conhecida em todo o país. Os cordéis são poemas rimados, distribuídos em estrofes, acompanhados de viola ou sanfona, que tem o poder de encantamento para muitas pessoas que admiram tal arte. O estudo dos mesmos fará com que os alunos tenham uma experiência bastante proveitosa com relação a uma literatura muito prestigiada em nossa região principalmente por seus pais e avós, deixando claro que muitos alunos são admiradores e produtores dos cordéis em cidade.

A literatura de cordel possui caráter oral tanto na leitura quanto na escrita. A leitura dos cordéis possibilita que os alunos percebam a beleza da cultura popular de sua região. As apresentações orais são muito presentes no Brasil desde poemas, charadas, disputas como a peleja (desafio) que é frequentemente feita pelos cantadores de viola. Estes, os cantadores de viola, agrupam-se em casas para cantar versos próprios ou de outros cordelistas. O cordel precisa ser trabalhado em sala de aula de forma dinâmica, viva como afirma Pinheiro (2007) quando diz:

Nossa perspectiva busca enfatizar o folheto como literatura –
e não meramente como informação, jornalismo e outras

abordagens de caráter pragmático. Qualquer que seja a escolha, um aspecto precisa ser reforçado: o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula no parece bastante adequada para vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (PINHEIRO, 2007, 39)

Por fim, é uma forma sistemática e dinâmica de trabalhar as dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto de forma contextualizada. Também, uma forma de homenagear os cordelistas nordestinos que tanto contribuíram e contribuem para a nossa cultura, folhetos e xilogravuras e cantorias ou repentens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas envolvidas na pesquisa ficaram encantadas com a história da Literatura de Cordel, bem como os temas trabalhados e a estrutura textual dos mesmos; após a pesquisa, os alunos fizeram exposição de slides e abriram um debate sobre o tema em estudo e os autores cordelistas estudados: Patativa do Assaré e Oliveira de Panelas.

No decorrer das análises dos cordéis, o alunos sentiram dificuldades no que diz respeito a metrficação, as figuras de linguagem, alguns tipos de rimas e sonoridade. Mas, com o desenvolver do trabalho, eles passaram a compreender e se estusiasmar com o cordel e o seu encantamento, melhorando até na recitação dos textos.

Para a produção do painel, varal de cordéis e xilogravuras, os discentes foram bastante criativos e participativos, pois faz parte da realidade local dos mesmos. Já com relação a produção dos cordéis, no início tiveram dificuldades principalmente com o número de sílabas dos versos e com as rimas, comprometendo a recitação dos poemas; após a correção e orientação dos textos, eles superaram essa dificuldade e conseguiram produzir excelentes cordéis.

Os alunos responderam aos questionários e apresentaram dados coerentes em relação a Literatura de Cordel, por fazer parte de seu cotidiano. Ficaram entusiasmados com a entrevista aos repentistas e a relação entre a história de vida dos cantadores e o amor pelo cordel, daí foi feito um convite para que os cantadores participassem da culminância do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi muito satisfatória, uma vez que a literatura de cordel e suas características peculiares como manifestação cultural nordestina nos permitiu reconhecer e valorizar a cultura local, como também conhecer a origem do folheto desde os trovadores medievais até os dias atuais nas diferentes regiões brasileiras.

O folheto é uma manifestação cultural do Nordeste brasileiro, que possui estrutura específica e característica, este é muito apreciado pelos repentistas, os poetas, os cordelistas, os dramaturgos, e outros. Para o desenvolvimento desta pesquisa de intervenção pedagógica utilizamos como base de estudo dois cordelistas importantes desta literatura: o cearense Patativa do Assaré e o pernambucano Oliveira de Panelas. Também foram estudados as especificidades deste gênero cordel como as rimas, as estrofes, os versos, a metrficação, as xilogravuras, a oralidade, os repentens, a peleja e outros.

Como forma de expressão popular, a literatura de cordel na sala de aula auxilia no desenvolvimento da leitura, da escrita, da interpretação textual, da oralidade, como também

na dramatização de peças e/ou cordéis. Os diferentes temas trabalhados nos folhetos podem auxiliar na interdisciplinaridade em diferentes disciplinas e temas transversais.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; folheto; Patativa do Assaré; Oliveira de Panelas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verucci Domingos de. Afinal, o que é literatura de cordel? Editora Escala. *Conhecimento Prático Literatura*, 2012.

AMARAL, Emília et al. *Novas Palavras*: 3º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.

ASSARÉ, Patativa do. *Cante lá que eu canto cá*: Filosofia de um trovador nordestino. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ASSARÉ, Patativa do. *Ispinho e Fulô*. São Paulo: Hedra, 2012.

ASSARÉ, Patativa. *Aqui tem coisa*. São Paulo: Hedra, 2010.

ASSARÉ, Patativa do. *Patativa do Assaré: Uma voz do Nordeste*. João Pessoa: Mundial, 2016. (Cordel na escola) 128p.

FERREIRA DE LIMA, João. *Proezas de João Grilo*. Fortaleza: Tupynanquim, 2007.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: Leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LONDRES, Maria José Fialho. *Cordel: do encantamento às histórias de luta*. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

MAGI, Luzdalva S. *Das cantigas trovadorescas ao cordel*. Editora Escala. *Conhecimento Prático Literatura*, 2014.

PANELAS, Oliveira de. *Vocação de cantador*. João Pessoa: Mundial Edições, 2016.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. 3.ed. ver. ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.